

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

EDITORA A PROPRIETARIO JOSE DA SILVA MOURA

ANNO VIII

Domingo, 4 de Fevereiro de 1900

N.º 393

Redacção, administração e typographia—Rua Feiga Beirão n.º 3 (antiga Rua Direita)—ESPOZENDE

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

A BARRA

Não é de hoje nem de hontem, que pugnamos pelos melhoramentos que possam interessar a esta terra; e desde o inicio d'esta publicação temos sempre combatido por elles, embora partam de gregos ou troyanos.

Ha muito que a nossa barra se acha n'um abandono detestavel, devido á má orientação que tem tido a politica local do nosso concelho, que não tem votado um minuto de attenção para o seu melhor elemento que poderia fazer feliz esta terra. Se accaso ella estivesse em condições de dar ingresso á navegação costeira, o que faria progredir o nosso commercio e industria.—o elemento vital de todos os povos, a alavanca mais poderosa que faz engrandecer um povo que de pequeno se eleva a gigantesco e poderoso,—não havia com certeza tanta fome tanta pobreza na infeliz classe piscatoria.

A nossa barra, devido ao desleixo e incuria a que a teem deitada por largo espaço de annos, foi-se arruinando, mormonte no molhe do norte.

Porem, por indicação do conductor de Obras Publicas n'esta villa para o governo, este mandou fechar o referido molhe em forma de rampa.

Principiaram-se os trabalhos. Acontece porem que foram suspensas, ficando os já feitos de nenhuma utilidade.

E' que os ventos não correm de feição e não se poderá pedir ao governo outro sacrificio a não ser o de anichar os arranjistas e esfimados pelo osso beneficente do estomago.

E a barra lá está no seu antigo estado, com esperanças de peorar; o commercio em decadencia e a classe piscatoria, inhibida de fazer uso do seu mister, a morrer de fome, sem poder transpôr a barra entulhada de pedras e areia.

Voltaremos com mais demora a fallar sobre este assumpto e sobre as causas que determinam tal abandono.

INGLATERRA E TRANSVAAL

Activo e nobre, o Transvaal prosegue na sua marcha vencedora; e os inglezes continuam a ser batidos, rechazados, repellidos.

A orgulhosa Inglaterra, de dia para dia vê mais e mais curvada a sua cerviz; e os seus famosos leopardos, vendo-se impotentes, quebram os dentes de raiva.

Esta guerra representa, até hoje, um continuo triumpho para os boers; e para os inglezes é como que o echo d'um carcere, onde se movem algemas e se arrastam vozes roucas de

condemnados. Já vae longe o dia em que as lindas damas inglezas acenavam, rissonhas e ardentes, com lençinhos brancos, aos namorados que iam buscar louros para lhes adornarem a fronte formosa! Já vae longe o dia em que os inglezes, em festa, calçavam as luvas e preparavam o fato, para entrarem de passeio, e todos dandys, em Pretoria...

Agora, é o dia de desillusão! é o dia da derrotal e os lenços que acenavam estão nos olhos! e os labios que sorriam estão fechados! e o passeio converteu-se n'um martyrio! A alegria que toda a Inglaterra patenteou, quando a guerra foi proclamada, foi um crime; foi um crime, porque o fim de Chamberlain, fazendo-a, é infame; mas esse crime é altamente castigado, com usura, e quantas ladys que cantavam choram hoje! quantos que sorriram tremem agora!

Salvê, Providencia!

Congresso Vinicola Nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem, com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos á Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos, n.º 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei, no dia 5 de fevereiro.

Lisboa, 24 de janeiro de 1900. O Presidente da Comissão Organizadora, Conde de Bertiandos.

Concurso

Está aberto concurso, por espaço de 30 dias, a contar de 23 de Janeiro proximo passado, para o provimento de um lugar de amanuense na secretaria d'administração d'este concelho, com o ordenado de 120,000 reis.

Novo sortido de fazendas

Comunicamos o nosso amigo Francisco da Silva Loureiro, com estabelecimento de fazendas na Praça Tenente Valadim, que recebeu um completo sortido de fazendas proprio da estação de inverno e que venderá a preços excepcionaes, ao alcance de todas as bolsas, bem como lhe chegou um variado sortido de chapéus em todos os modelos, taes como: Zola, Nulas, Mel Cazemira, Adamastor, Grendella, Fayatema, Carteira, Mazzante (a 1:000 reis) e de coco.

Ao publico recommendamos este estabelecimento.

PROCURADOR FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO ESCRITORIO: Largo Tenente Valadim ESPOZENDE

31 DE JANEIRO

Quantas lagrimas não fazes verter, quantos padecimentos não fostes avivar, dia inolvidavel!

Pobres paes, esposas e filhos que vistes os queridos da vossa alma estendidos sobre o lagedo das ruas sem alento, hirtos, ou lhes ovistes os gemidos d'agonia, o ultimo adeus ás glorias da terra sem mesmo, a troco da vossa existencia, lhes poder dar vida, ou pelo menos mitigar o soffrimento! Infelizes que presenciastes a scena commovente do seu embarque, caminho d'África, com o coração gotteando sangue, vendo-os acabrunhados dizer-vos adeus, talvez para sempre, e a terra que lhes ouviu o primeiro vagido, e osculou a infancia:—á sua patria!

Eu calculo, ainda que mal, as amarguras acerbadas, as dores pungentes que vos trespassaram o peito; como devia e deve ser grande o vosso soffrer...

Desgraçados paes, esposas e filhos!... O dia 31 de janeiro é de lucto e tristeza para vós.

Nove annos são passados sobre essa data memoravel.

A luz santa d'ama nova ideia não chegou a brilhar: despontou e suffocaram-na.

Luctaram e foram vencidos. A hora marcado para o raiar da «Liberdade» ainda não tinha soado.

O livro do Destino tinha uma pagina que devia ser salpicada com sangue de irmãos nossos: verteram-n'o sem resultado, porem elle será no futuro o estímulo d'um novo desforço. Sonharam uma aurora rosea, um porvir radiante, e apesar de, com valor incontestavel, combaterem em prol do seu ideal, viram-n'o desmoronar-se como o castello vetusto que o tufão abate, e desaparecer como o fumo que o vento leva.

O despertar foi triste. Martyres do 31!!

Não sahistes victoriosos na lucta emprendida, mas, em compensação, fizestes brotar no peito de muitos portuguezes a scintella incandescente do fogo que vos incendiou a alma e deu alento para a peleja.

Eu sei que alguns dentre vós jamais poderão gosar da realisação do sonho acalentado, porque aos mortos não é dado voltar cá; no entanto, quem extinguiu a vida combatendo, sempre firme n'uma ideia alevantada, sem trepidar, ha-de,—e a duvida não é admissivel—ainda estremecer de orgulho e prazer debaixo da gélida lousa sepulchral, quando a sua bandeira triumphante tremular por sob o ceu portuguez.

E quem sabe?... Talvez amanhã o sol illumine um povo liberto; e então os seus raios, feixes de luz brihante, irão acariciar o cypreste activo que vos ensombreia a campa, oscular-meigamente, á semelhança d'uma terna mãe, a fria terra que vos cobre, segredando-vos o despontar do novo dia; e a branda

perfumada viração da tarde levará aos nossos irmãos expatriados o anciado grito da LIBERDADE!...

AOS DEZ ANNOS D'ALICE

Saudação sincera

Des primaveras vae fazer sómente Gentil creança de fagueiro olhar! A imagem sua esbelta e sorridente, Tem da innocencia o brilho scintillante, Como o do Sol ao longe a despontar.

E' tão gentil, tão graciosa e pura! Inda não doura loucas phantasias... E' um anjo repleto de candura Que os paes contemplan com ideal ternura, Ao som de mil divinas melodias!

Oh! como é casto e poetico o sorriso Que em seus labios depoz o Creator! A quem eu santamente divinizo, Porque a sorrir a enviou do paraíso, Ave innocente a gorgear amor!

E' a aurora dourada que illumina Os horizontes d'uma esp'rança q'ridal A luz da sua fronte crystalina E' como a d'uma estrella matutina No azul distante a scintillar perdida!

Sê pois, bemdita, Alice, pura e terna, Lyrio cahido das regiões d'alem!... Anjo d'encantos, phantasia eterna Flor orvalhada d'affeição paterna, E o doce enlevo d'uma santa mãe!

Acceite pois, meus versos, porque emfim, E' innocente ainda, e tão formosa! Tão meiga qual celeste cherubim! Oh! não ha flor mais bella, n'um jardim. E' tão pura e tão casta como a rosa!

Lisboa, maio de 1894.

Joaquim Rodrigues Lourenço

RAPAZES DO MEU TEMPO

IV

ALVARO PINHEIRO

Espozende a lagosteirense patria da immortal «Dianna de Latona que pelo nome não perca», é tambem herço do poeta das «Sonancias» e «Amores Perfeitos» que é, nem mais nem menos, o quarto na ordem dos perfis dos rapazes do meu tempo que eu, embora incompetentemente, me propuz traçar n'esta gazeta.

No anno do graça de 1872 e aos cinco dias do mez de fevereiro do dito anno, n'esta villa d'Espozende, rua Direita e casa onde actualmente mora o snr. Pedro de Barros (o Fino deve estar banzado; tudó isto parece não sei que de formula de notariado, cuja reforma o pançudo da justiça engendrou ultimamente, sem respeito nem consideração pelos direitos adquiridos) nasceu o nosso perfilado.

Faz amanhã, como podes ver, 28 primaveras. Parabens e vamos ao assumpto.

Antonio Feliciano de Castilho, o mimoso poeta que encheu de joias litterarias a nossa lingua, diz na sua poesia «Eu, Antão Veríssimo, e a mosca» o seguinte:

«Disem que quem porfia mata caça; Julgo proverbio de cabeça toca».

Pois nós, sem querermos de forma alguma contrariar o mestre illustre e como não ha regra sem excepção, pedimos licença para exceptuar da regra do grande poeta o nosso perfilado que á força de porfiar na antiga «Bri-

za» e n'este jornal, conseguiu caçar o que sabe.

E' certo, porem, que Alvaro Pinheiro, quando collaborador da «Briza», fez versos de tal ordem que inspiraram a um critico d'esse tempo uma poesia que foi considerada pelos entendidos uma peça litteraria de primeira grandeza e da qual o nosso perfilado, a esse tempo já com fumaças de poeta, nada gostou. Dizia assim:

«Um cunhado qualquer d'um armador, Que a poesia cultiva com ardor, Com queda bem cerrada bem massiça, Faz versos tão concundas tão ratões, Que não é nada: Parecem uns vermelhos salpicões Misturados com papas de nabiça: E' mesmo uma salsada.

«E fal-os tão tamanhos tão maiores Que os mais pequenos Tem quinze sillabas (!) não menos. Por estes arredores... etc etc.»

Mas não é menos certo que o nosso amigo querendo á fina força ser poeta não desanimou apezar da critica ferina dos invejosos e tanto porfiou, tanto papel gastou e tantos compassos para medir os seus versos comprou que afinal caçou o Vieira um dia de boa catadura e publicou as «Sonancias» e «Amores Perfeitos», livros estes que eu possuo devidos á amabilidade da sua generosa offerta e que nada se parecem, quanto aos versos, com as suas producções d'outra ora; logo — conclusão — quem porfia mata caça.

Até aqui o moço poeta;—(isto de moços é linguagem moderna; ha moços fidalgos, moços artistas, moços cavalleiros, moços poetas e tambem ha moços de fretes)—agora o prosador.

Alvaro Pinheiro que foi sempre affecto ás gazetas entrou para a redacção d'este jornal collaborando em todos os numeros onde fazia sobressair muitas vezes a sua prosa scintillante e cheia de merecimento.

Um dia, porem, quiz o acaso —ou o amor que é mais caprichoso ainda—que o Pinheiro se casasse e d'esde então começou a abandonar por completo o seu encargo de todas as semanas não por preguiça—seja dito em abono d'este nosso amigo —mas por se lembrar de montar nm jornal seu e por elle auferir uns certos lucros que n'este lhe escassejavam.

Alem d'isso o nosso amigo, sem collocação alguma, carecia de nicho e esse conseguia-se politicamente e assim, montou o seu «Progresso» e fez-se progressista pela mesma razão que amanhã se fará regenerador e ei-lo ahi está hoje redactor do proprio «Progresso» e amanuense—é este o nicho—da Camara, onde, com toda a proficiencia, occupa o seu modesto lugar. Fizeram justiça á sua convicção politica; ainda bem.

Homem de poucas fallas, bastante sorombatico e algo cascudo, —não é sempre—o nosso perfilado é, no entanto, um bello rapaz, posto que alguém o ache demasiado orgulhoso e senhor do seu nariz.

Nosso companheiro em tempos que já lá vão, Alvaro Pinheiro

foi sempre, durante a frequência da aula primaria, um leal camarada nos bancos escolares.

Apixonado como ninguem os seus versos são a expressão nitida e clara do profundo amor que por bastante tempo tributou á... elle o sabe.

A's Marias chamou-lhes uma vez noites; mal suppunha o nosso amigo que tinha hoje por companheira dedicada aquella Maria que não sendo a dos seus versos na «Briza»,

«O teu nome é tão formoso
«Tão mimoso,
Denota tanta magia:
Que en sómente quereria
«Se mulher fosse
«Chamar-me Maria».

foi contudo a das «Sonancias». Que voltas o mundo dá!!

Alguem lhe chama ingrato por elle ter pago o bom acolhimento qu lhe deram n'este jornal, onde fez o seu aprendizado, d'uma maneira que ainda deixa muito a desejar.

Amigo d'ambos como me prese de ser, lamento profundamente que pelo facto muito simples de *ralharem as comadres se houvessem descoberto algumas verdades* um tanto amargas. E quer a um quer a outro um só caminho aconselho por já haver sido aconselhado pelo sublime Christo:

«Amae-vos uns aos outros como irmãos».

Deixe cada um por seu turno—aparte as convicções—os Silveiras e os Luizes e engrandecam a sua terra n'este tribunal agosto que se chama a Imprensa. *A bon entendre il ne faut qu'une parole*—é adagio antiquissimo.

Hy-giuro.

Com 104 de idade

Na visinha villa de Barcellos completou, na penultima 6.ª feira, 104 annos de idade, a sr.ª D.ª Crysostoma de Andrade Faria, tia do sr. João Rodrigues de Faria, escrivão de fazenda d'aquella villa.

A esta conta não chegamos nós, o que bastante nos penalisa.

Esteve aqui, na ultima 3.ª feira, o nosso amigo Augusto Sucuzuz, redactor da «Lagrima» de Barcellos, que nos deu a honra da sua visita a esta redacção.

Vimos aqui na ultima 3.ª e 4.ª feira o sr. Antonio d'Oliveira Pimentel.

Eleição

E' o dia 18 o marcado para a repetição da eleição na urna da villa, da Povoa de Varzim, que ha-de conferir o diploma ao deputado por este circulo.

Já tem apparecido á venda algumas lampreias, pescadas nas aguas do nosso formozo e limpido Cavado, porém em numero muito diminuto e preço muito elevado.

Lanchas arribadas

Na ultima terça feira, em virtude do encapelamento do mar, a lancha de pesca «Vamos com Deus» do mestre «Arranca» d'esta villa, foi obrigada a procurar a barra de Vianna, onde entrou a salvamento. O mar tem destes caprichos.

DR. FONSECA LIMA

ADVOCADO

Escrptorio—rua do Outeiro, 15
ESPOZENDE

Inspector das Escolas

De visita á escola official da frequência de São Paio d'Antas, d'este concelho, vimos na 2.ª feira passada n'esta villa o Ex.º sr. Mourão, muito digno e habil Inspector d'Instrucção Primaria do Districto.

31 DE JANEIRO

Nove annos!

Vão volvidos sobre as cinzas dos martyres da ideia republicana e, parece-nos que ainda foi hontem!

E já vão decorridos nove annos!...

Naquella madrugada brumosa, rua do Almada abaixo, parecia noite de festa! Que delirio e que de sorrisos juvenis pairavam sobre as nossas cabeças! Flores: eram só camélias-brancas como a pureza do nosso ideal e rubras como o sangue patriota que pululava nas nossas veias acalentado com a risinha espraça d'nm ideal sublime!

E, ao entrarmos na praça de D. Pedro, deixamos atraz de nós um tapete de petalas de camelia, que regadas pelo crystalino orvalho da manhã, assemelhava-se a um jardim, posto pela Natura d'improviso á nossa passagem!

Mudou-se o scenario. Vae rompendo a alvorada, vê-se a bandeira bicolor tremulando açoutada pela brisa que refresca. Uma voz fallando á multidão, de repente, um grande rumor ecoa no espaço! Aquella maça confusa de populares evolva-se, contonde-se; lá ao longe ouve-se um toque de clarim e em todos os rostos se nota uma viva agustia.

O que será?

Volve-se os olhos pela praça, tudo deserto! Parece-nos que o anjo da Morte, paira com as suas enormes azas abertas, sobre aquelle espaço, á espera das presas, que em poucos minutos vae ter no seu seio! E, d'aquella jardim ha pouco idealisado já nada existe!

Oovem-se detonações sobre detonações, orá descargas cerradas, ora tiros dispersos, acolá cae um vulto, mais além outro ao pé de nós outro; oh é de mais! Que horror!

Desvaira-nos a vista pelo que vimos; em dois saltos pomon-nos ao lado d'um que expira e por entre gemidos ainda lhe ouvimos dizer—Mi... nha Mãe... —e, expirou. Deitamo-nos o seu lado, da sua mão crispada tiramos-lhe a carabina o mais humanamente possível, e do seu corpo já inerte, fizemos uma trincheira! Atiramos sem dó nem piedade aos seus assassinos; acabou-se-nos as munições, de rastos buscamos o burler d'outro já caáver, e encontramos o que desejavamos, Mais uma vez, estavam consumidos os ultimos cartuchos!

Deitamo-nos, fazemos causa commum com aquelles corpos inertes e esperemos que cesse aquelle sibillar de fusilaria; felizmente acabou: levantamo-nos, colloquemos a carabina d'onde a tinhamos tirado e sigamos ao accaso. Tudo deserto. Orientamo-nos e caminhamos para casa a passos apressados.

Mais tarde.

Uns a caminho do presidio, outros despatriados, e, tinha-se consumado o prestigio das instituições vigentes, assim como a queda do regimen liberal data d'então.

Nove annos são volvidos e como as ideias precisam da sancção da derrota, ella, tem-se desenvolvido. O camartello destruidor não conseguiu abalar nem um alicerce do ideal por que se bateram os paladinos d'então, e, como dever de fiel camaradagem, hoje vimos desfolhar petala a petala, a flor da saudade, sobre a campa dos martyres que se bateram pelo ideal sublime, a Liberdade, e ao mesmo tempo, suaviza dó que punge uma parte da familia portugueza na espraça d'um porvir melhor, acalentado com a saudade dos queridos mortos que também representa o desejo d'uma vingança immorredora.

Esposzende 31—4—900.

E. M. B.

CARTAS AFRICANAS

Loanda, 27 de outubro de 1899.

Eu escrevo esta carta para descarrego de consciencia, uma especie de *poenitet me peccati*, uma como que confissão geral de todos os meus erros visto que nem sequer já pode ter publicidade, pois que sabindo d'aqui a 27 ou 28 do corrente e chegando a essa lá para o dia 24 ou 25 de novembro, já tem acabado o mundo, não existindo nem quem a escreveu, nem quem a publique nem mesmo quem a leia, o que constitue uma grande pena da minha parte e uma alegria para se por acaso escapades da terrível hecatombe. Deve ser horroroso tal cataclismo! E eu ponho-me a pensar como será o principio do fim, o abrasamento do que tem durado milhões de seculos, em poucos minutos. E o *confiteor Deo* afflue-me aos labios, de mistura com um terror sepersticioso, com um apego ao mundo terreno enorme! E o maduro do *Fab* lá no seu observatorio esperando impassivel o cumprimento da sua prophesia, confiado na certeza dos seus calculos mathematicos, que lhe vão falhar, como tantas vezes me falha a mim a maldita *prova dos nozes*, na contabilidade que passa bem do meu bolso e do bolso dos outros meus collegas e superiores, mensalmente tenho de manufacturar.

Ainda bem para gaudio nosso e maior raiva dos astromonos e quejandos prophetisadores de desgraças!

Mas como assim, como eu não acredito no fim do mundo tão cedo, o que não quer dizer que para muitos não acabe elle quotidianamente, principalmente aqui em Africa, que é uma desgraça, entendo melhor não fazer a tal confissão geral e contar-vos quatro lerias d'esta Parvonía.

—Por aqui o assumpto geral das conversas é a peste bubonica e o receio de que ella se propague a Lisboa e depois falem aqui os generos de primeira necessidade, que d'ahi exportam, o que seria uma calamidade enorme. Eu apesar de todos os jornaes que tenho lido, parece-me aquillo tudo uma fantochada, principalmente as medidas tomadas, que de energicas e producentes só tem o nome. Nação tão miseravel que até nas calamidades publicas, que em pouco tempo, a alastrar-se, podem acabar com uma nação, se faz politica, mas politica reles, sem uma medida justa, como se acaba de ver com toda a immundicie e toda a porcaria que existe, principalmente nos estabelecimentos do estado. E a fome, negra com a morte, adeja perto e com ella a revolução e com esta todos os horrores, todas as represalias dos ignorantes, dos perversos e dos malandros! E depois no meio d'esta hecatombe social, vem o *«seu eu pensára»*, usado sempre n'estas occasiões, que tanto tem de solemnes!

E' tudo assim no nosso malfadado paiz e continuamos sempre, como até agora a servirmos de escarneo no estrangeiro, a sermos troçados até pelos garotos nas ruas!

E nos jornaes só se vê apontar focos de immundicie, medidas a tomar etc, como se não fossem de todos os dias esses focos, essa immundicie! Mas é a tal coisa de quando vemos as barbas dos visinhos a arder é que pomos as nossas de molho!

—Por ahí como vejo tudo como d'antes, a eterna pasmaceira do meu tempo, o clamor no deserto por medidas hygienicas e outras de inadivavel necessidade, como a eterna questão da falta de agua na fonte publica, que desde que eu me conheço pertence á ordem do dia. E vocês a pensarem que iam melhorar com a Comarca que agora tendes! Illusões, que de resto já eu esperava ha muito. Haveis de vos penetrar que é tudo a mesma gente. Tirando-lhe a infame ideia de fazerem politica, mas a politica baixa, politica de rua, em nada mais pensam e nada mais sabem fazer. E a *massa do Zé* Pagante vai desaparecendo não se sabe para onde, em um vortice medonho. E o mais são lerias. Quereis agua ahí tendes o rio que felizmente nunca secou e a seccar tendes o mar, que vos saciará a sede. Esta é com certeza a philosophia d'elles, porque talvez ainda não saibais, elles também são philosophos e sequases das doutrinas mais adeantadas. Ora o que elles são no fim de contas são uns grandes pandegos!

—Sempre será certo agora acabar-se de vez com certos focos de immun-

dicie que por ahí ha? Não me palpita. Lá por falta de avisos e editaes publicados, não é a duvida, a questão, isto é a «cuestão», como diz certo parvo d'ahi, é que as providencias que o codigo marca a as multas que elle aponta e com as quaes os transgressores são ameaçados, não se poem em vigor, porque os que não se importam com isso, são aquelles aos quaes a camara todos os dias bajula e por isso se arreceia de os intimidar quer seja com qualquer aviso particular. O que mais me vem provar que: quem não tem vergonha todo o mundo é seu!

Ainda me lembra da teimosia de um certo caturra, que a terra já cobre, em não querer nunca cair uns muros de uns pardieiros que tinha em frente a casa e a Camara calou-se sempre, e elle foi sempre levando a sua avante, e como este outros que eu sei e todos sabem e que talvez um dia venham a publico, para o completo da historia da parvalheiro das lagostas.

—La se foi o Saloio, o grande bohemio, que todos os dias viamos dedilhando na banza as suas alegrias e as suas tristezas, improvisando cantigas e contando-nos de vez em quando a sua peada, de que elle mesmo se ria, quando mesmo a gente lhe não achasse graça alguma! E por ahí ia levando a vida, mais alegre que os mais ricos, o grande philosopho, a organização mais bem comparada ao fallecido Rei da Madureza. E lá foi fazer companhia ao *Saragoçano* outro collega d'elle na philosophia e no labar de roupas, mais ou menos mal feitas! Que descance em paz, o pobre Saloio e que Deus lá o tenha muito tempo sem nós, é o que eu mais desejo.

—Está, finalmente aberta na sua totalidade á exploração a linha ferrea de Loanda ao Lucalla, a ultima estação da linha, que foi aberta ao publico em 8 do mez findo, assistindo a essa inauguração a fina *élite* de Loanda, para isso convidada pelo ex.º director da Companhia Marquez das Minas. Partiram de Loanda em comboio especial até ao Lucalla, de onde regressaram ao dia seguinte. Foi uma festa intima é verdade, mas de que todos trouxeram saudosas recordações.

N dia 15 do mesmo mez o mesmo ex.º Director poz á disposição do publico de Loanda um comboio especial, para poderem apreciar na sua magnitudede e belleza a linha ate ao *terminus*. Esse comboio foi formado com 14 carruagens, m.º e *fourgon*. O publico que delle se utlilizou e que foi de 386 pessoas, enviou um telegramma para a companhia felicitando o Director e todo o pessoal.

No dia 31 do mesmo mez, teve lugar outro comboio especial condusindo todo o pessoal do caminho de ferro, isto é repartições e operarios. Foram em numero de 100 pessoas reinando sempre uma alegria enorme, um enthusiasmo sem par. A linha se até Zensa é arida e sem vegetação, cançando-nos a vista por ser sem variação alguma, d'aquella estação até Ambaca é linda e atrahente principalmente o valle do Lundo, que é de uma belleza rara, de uma vegetação luxuriantissima e admiravel. Ha aqui umas obras de arte admiraveis de solidez e de um arrojio extraordinario. Quero referir-me aos viaductos de ferro, para atravessar o referido valle. Um d'elles tem a altura de 30 metros São em numero de . No Lucalla *terminus* por emquanto da linha, foi-nos oferecido um bom jantar pelo empreiteiro geral e antigo chefe de Via e Obras d'esta Companhia, o nosso querido amigo L. Norberto Lopes. N'este jantar reinou sempre a alegria, brindando-se pelo Director, Conselho de Administração, chefes de Serviço e empreiteiro Norberto Lopes e não esqueceram as nossas familias ausentes. Distinguiu-se nos brindes pelo fluente da rethorica, por vezes empolada de mais e algo rapsodiada, o nosso collega Anthero da Silva, que á volta, no comboio teve uma imponente e chistosa manifestação, havendo a competente musica de gaitinhas de canna e quejandos instrumentos musicaes. Em sua honra, o nosso amigo e collega Lulz de Vilhena, espirito culto e intelligente, recitou o seguinte improvisado soneto, que não resisto á tentação de publicar. Eil-o ahí vae:

Aqui vos apresento o orador que do Lucalla nas viridentes margens Botou discurso a trashbordar d'imagens mimosas como as petalas da flor.

Discursou com assento e mui primor Que tropou! que effeitos de miragem! as palavras voaram nas aragens mas abriram lugar para o louvor.

Nos seus discursos bellos e amenos notou-se o vigor nobre dos Hellenos o cunho magestoso de Catão

Saudemos a rethorica do Anthero com um brado unisono e bem sincero forte como o ribombo do trovão.

Emfim foi uma viagem que nos deixou saudades pela boa camaradagem que sempre reinou. O comboio partiu de Loanda muito bem ornamentado destacando-se a machina 44 que o rebocava. Na sua chegada os empregados dirigiram uma mensagem ao ex.º Director, em que lhe agradeciam a linda e agradável viagem que lhes proporcionou e almejando felicidades á Companhia.

No dia da inauguração foram enviados dous telegrammas, um do pessoal superior e outro do inferior, para o concelho de Administração, que é no Porto, felicitando-o pela inauguração e abertura de toda a linha, o qual respondeu agradecendo. E' de esperar que as receitas da Companhia subam pela maior facilidade de transportes e pensa-se em abrir estradas e vias de communicação para melhorar a conducção dos productos e mercadorias para as estações principalmente de Ambaca e Lucalla.

Tem pois a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Atravez d'África 364 kilometros de linha ferrea em exploração e 22 estações para recepção e expedição de mercadorias. Parece que em breves mezes começará a construção até Malange, ou sejam mais 150 kilometros. E' este prolongamento de um grande alcance para a Companhia e muito mais para a Provincia.

—Falla-se aqui insistentemente na guerra do Transwal com a Inglaterra, correndo milhares de versões, com o comboio idos pelo ar com explosões de dynamite e o diabo o quatro. O que ha de verdade não se sabe, nem se pode saber senão por noticias d'ahi, pois que as noticias dadas pelos Cabos Submarino estão muito longe da verdade por serem todos os empregados inglezes e por isso a todo o ponto suspeitos. Veremos depois o que tem havido e Deus permita que os nossos *fieis aliados* levem uma *reverendissima* casaca.

—D'aqui envio os meus sinceros parabens e as minhas vehementes felicitações a minha querida Mãe pelo seu anniversario natalicio que passou no dia 3 do corrente mez. Vae tardia mas a boa vontade suppre tudo.

—Não sei se foi por carta particular ou por ler em qualquer jornal que soube que ahí ia sabir outro jornal, me parece com o titulo de «Progresso» ou coisa que o valha. Como os seus redactores não tiveram a lembrança de me enviar o primeiro numero fiquei sem poder apreciar-o, como desejava, visto que gosto e applando sempre todos os passos da minha terra na senda do progresso. Espero que não amiga me dê a honra de m'o enviar, para eu me poupar á despeza da assignatura, o que constitue uma feliz ideia. Mas que não vá elle ser «Progresso» de carangueijo, porque acho terra muito pequena para dois jornaes. Emfim *vederemo*.

—Já começou a epoca das chuvas, no interior, acompanhadas de trovoadas.

Em Loanda ainda não choveu nem trouvou, mas qualquer dia vem tudo raso por ahí a baixo com algumas cargas de agua, que em uma hora fazem mais estragos, que as chuvas ahí em todo o inverno. O que vale que só chove, aqui umas 3 ou 4 vezes por anno, senão isto era um mar não era uma cidade.

—Sem mais massada por hoje de-sejo-vos um feliz fim do mundo, que é o mesmo que desejar-vos um feliz fim d'anno. Adens até não sei quando a tratae de deitar abaixo muitas paredes que é para depois andardes cá por este mundo de Christo a levantá-las.

Adeus meus ricos, até lá.

Xavier Vianna.

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOCADO

Escrptorio—rua Velga Bel-rão, 2 (antiga rua Direita)

EMILIO BERNARDINO MOREIRA

Solicitador encartado

ESCRITORIO—RUA DIREITA

ESPOZENDE

Cahique Novo Africano

Por communicação que recebemos de Vianna do Castello no ultimo domingo, soubemos ter dado ali á costa, pelas 8 e meia horas da manhã, o cahique «Novo Africano», propriedade do sr. Antonio Maria Pata, da Figueira da Foz, que se destinava aquella cidade com carregamento de pedra de cal.

O barco e carga não estavam no seguro, sendo por isso a perda total para o seu proprietario.

A tripulação foi salva.

O pão

Tem subido um pouco o milho e centeio, o que já traz um pouco apouquentados os pobres.

Comquanto ainda os preços não sejam de molde a apavorar ninguém, é certo que os miseráveis, que já ganham mal para o triste caldo e o negro pão, razão tem para se assustarem pela economia dos seus tristes lares!

Infelizes, pobres!

Cartas anonymas

Desde ha muito que temos sido martyres d'esta especie de correspondencia sem assignatura, trazendo-nos, por vezes, queixas amarissimas de que temos completo conhecimento. Porém, como não são completamente do dominio publico, ficam archivadas á espera de novos dados, e portanto, sem a publicidade que os seus autores desejam. Ultimamente recebemos uma que occupava uma folha de papel commercial, escripta na sua totalidade, revelando-nos o prodigioso progresso de bens de uma criadinha de servir que á sorella traz a bolsa do patrão em balanço. Habilidades femininas. Nós não pomos duvida em esclarecer a questão, mesmo para recato dos que se servem com semelhante gado de saia e lenço, mas para isso lembramos ao auctor que assim como teve coragem de gastar 25 em uma estampilha, 10 reis em uma folha de papel e respectivo envelope e a pachorra de lançar no papel um aranzel medonho a tenha tambem para vir em corpo e alma dizer-nos quem é a felizona que tanta massa aveza e as provas que dá para a accusação. Assim por este meio não é licito acusar ninguém, e pode conseguir o seu desejado fim procurando-nos a qualquer hora, ainda que seja pelas portas trazeiras da nossa officina para não dar muito na vista porque de tudo que nos revelar pode ficar sciente que nada se saberá.

Szemos guardar o devido sigilo em proveito das partes, e dito isto não precisará de mais esclarecimentos.

Frio

N'estes ultimos dias, apesar da chuva nos mimosear algumas vezes, tem feito um frio intenso que faz tiritar o mais enroupado. Fructo do tempo.

Barão d'Espozende

Partiram, na ultima segunda-feira, para a capital, onde vão passar a temporada do inverno, o sr. Barão e Baroneza d'Espozende.

S. Braz

Realisa-se hoje, na freguezia de Villa Cova, concelho de Barcellos, a costumada romaria a S. Braz, onde é da praxe concorrer muitos forasteiros d'esta villa e freguezias limitrophes d'aquelle.

Cartas d'Africa

Em outro lugar inserimos uma carta d'Africa um pouco retardada n'esta redacção, mas que os nossos leitores apreciarão pelos informes que ella contém. Ao seu auctor pedimos desculpa pela demora.

De Africa

De regresso de Loanda acha-se entre nós um filho do sr. Caetano

Gonçalves Loza, da visioha freguezia das Marinhas, 2.º sargento de infantaria 3, que vem gozar 90 dias de licença no seio da familia para se restabelecer dos incommodos de saúde que nas regiões africanas o acometteram. Este nosso amigo e brioso militar foi portador de umas vistas de Loanda que o nosso querido patricio e distinctissimo collaborador d'este jornal, Xavier Vianna, nos enviou d'aquellas paragens onde se encontra. Por elle soubemos que aquelle nosso conterraneo e amigo estava á sua sahida de perfeitissima saúde com o que muito folgamos.

Que os padecimentos do joven militar terminem depressa é o nosso mais ardente desejo.

A. S. Nobre

Volto de novo a occupar as columnas do nosso illustrado collega de Gouveia, «O Herminio», a pena brilhante deste athleta das letras que já sugeriu o espanto de alguns collegas na imprensa local, admirados da vastidão de ideias espalhadas nos seus innumerados artigos publicados no «Herminio» de alguns annos a esta parte.

Nós congratolamo-nos com a sua nova collaboração n'aquelle nosso collega, pois admiradores sioceros de seus escriptos pela vastidão de conhecimentos que tem, felicitamo-lo, bem como ao leitores d'aquelle jornal por de novo lhes ser ministrada leitura tão são e corrente como é a d'aquelle nosso affeioado.

Na sessão da camara, de hontem, foi attendido a reclamação dos moradores da rua de Mousinho de Albuquerque, que pediam como este jornal a mudança do lampeão que está na esquina da casa do sr. dr. Manoel Villas Boas para a esquina da casa da sr.ª Zulmira Vieira.

Era um pedido justo e ao qual se não fez senão justiça.

A' ULTIMA HORA

Corre aqui o alarmante boato, de que ante-hontem, na freguezia de Forjães, d'este concelho, fôra morto a tiro, pelos guardas da fiscalisação dos phosphoros, um pobre homem d'aquelle freguezia quando estes procediam a buscas em casas particulares de alguns moradores d'ali.

Corre, tambem, que aquella freguezia está deveras amotinada com este procedimento escandalozo. Falhamos pormenores de tal attentado, mas colhêremos informes circunstanciadamente.

Mais se diz que o homem attingido pelo tiro não morreu, mas que ficou ferido no pescoço e que deu entrada no hospital da cidade de Vianna do Castello.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

13 Carolina Maria Lucas, com estabelecimento de secos e molhados no largo do Conselheiro Sampaio, d'esta villa, previne os seus innumerados freguezes de que tem todos os dias exposta á venda, no seu estabelecimento, carne de porco. Quem desejar aquelle genero pode-o procurar no seu estabelecimento, agradecendo desde já mais essa protecção.

Carolina Maria Lucas

ATENÇÃO

12 O proprietario da «Aurora Commercial», previne os seus exc.ºs freguezes e o publico em geral de que,

para boa regularidade e certeza do seu negocio, resolveu effectuar todos as «vendas a dinheiro», fazendo para compensação d'isso e vantagem do publico, um abatimento geral nos preços das suas fazendas. Chama, portanto, a attenção para o novo abatimento de preços pois que fica assim vendendo mais barato do que ninguém.

Tudo mais barato!
Preços fixos.
Vendas a dinheiro.

ARREMATACÃO

11 No proximo dia 5 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, junto da ponte de Fão e perante o respectivo chefe de conservação Alfredo Campos, proceder-se-ha, a arrematação, por licitação verbal, de todas as limpezas existentes na Estrada Districtal n.º 7, no lanço de Criaç á ponte do Neiva. O praso será d'um anno, a contar d'approvação da praça, sendo a base de licitação da quantia de 3:200 reis.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

10 Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua de Igreja d'esta villa, com muitas accommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excellente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é falar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

AGRADECIMENTO

9 Os abaixo assignados, filha, netta e netto, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que, não só assistiram ao officio funebre e acompanharam a ultima morada o seu desditoso pae e avô Joaquim José de Linhares, como tambem ás que lhe levaram os cumprimentos de condolencias; e bem assim as pessoas que assistiram a missa de sahimento.

Podendo porem, ter-se dado alguma falta, involuntariamente as pessoas que acompanharam o cadaver, quer reparal-a por este meio, patenteando a todos o seus indelevel reconhecimento e gratidão.

Espozende 26 de Janeiro de 1900.
Anna Cardoso Linhares
Maria Belleza Cardozo da Conceição
Guilherme Augusto da Conceição

CASAS

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombal

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pretender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

ANTONIO LOPES PETEJO

6) natural da freguezia de Fonte Bôa, concelho de Espozende, passou procuração a sua mulher D.ª Carolina Gonçalves dos Reis, da mesma freguezia e concelho, em 28 de Março de 1891. Esta procuração ficará so com o direito da mesma sua mulher pagar uma transmissão que no mesmo concelho appareceu ha bastante tempo, e de nada mais terá direito senão do uso-fructo e segundo minha carta de ordem.

ANNUNCIO

7) José Gomes Narciso, lavrador, da freguezia de Fontebôa, d'esta comarca, em 12 de setembro de 1895, constituiu procuradora, sua mulher Anna Ferreira da Conceição da mesma freguezia.

A seu requerimento, pelo presente e para que produza os effeitos legais, se declara que retira o mandato á dita sua mulher, a qual deverá abster-se de praticar quaesquer actos ou contractos, em virtude d'aquelle procuração, pois que serão nullos e de nenhum effeito.

Espozende, 31 de Janeiro de 1900.

O escrivão,
Antonio Dias da Silva
Verifiquei.
O juiz,
Carvalho Braga.

ANNUNCIO

8) Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 2.º officio, correm editos de trinta dias,

a contar da publicação no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel de Jesus Moraes, João Victor Carneiro e Pedro Gonçalves Casanova, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os credores incertos, para deduzirem seus direitos no inventario por obito de seu sogro e pae, Manoel Gonçalves Casanova, morador que foi em Fão.

Espozende, 3 de Fevereiro de 1900.

O escrivão,
Antonio Dias da Silva
Verifiquei.
O juiz,
Carvalho Braga.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

4) —3.ª praça—
(1.ª publicação)

No dia 11 de Fevereiro do corrente anno, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor a seguinte propriedade:

Uma bouça de matto e pinheiros, no sitio do CASTRO, circundada por paredes, sobre si, na freguezia de Rio Tinto.


Esta propriedade é foreira á viuva do Pimenta a quem paga o fôro annual de 8,17 de centeio, é o valor d'esta propriedade de QUINZE mil reis.

Esta propriedade é pertencente ao auzente João Gonçalves Ferreira. Vae á praça para pagamento da quantia de quinze mil duzentos e cincoenta reis, que o mesmo auzente deve a seu curador e irmão Manoel Gonçalves Ferreira, ficando á conta do arrematante todas as despezas da praça e a contribuição de registro por titulo oneroso, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia.

Por este meio são citadas todas as pessoas incertas que se jugarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma que-rendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 3 de Fevereiro de 1900.

Verifiquei a exactidão
O Juiz, de Direito
Carvalho Braga.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio

 **PHARMACIA CONSTANÇA**
RUA CASTRO MONTEIRO
ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acção, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho do saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este palz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco, Filhos

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos REX BELEM — LISBOA.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura Esta obra sera distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.ª grãda. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principiã a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar grátis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado rua dos Mártires da Liberdade n.º 19—Porto.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quincenalmente um figurino a côres

Esta periodico, quincenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

Table with 2 columns: Assignaturas, Price. Rows include Um anno (4\$000), Seis (2\$100), Tres mezes (1\$100), Numero avulso (150 rs.), N.º avulso com fig. a côres (150 rs.).

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições da assignatura

D'esta utilissima revista publica-se

mensalmente um numero de 80 paginas,

em typo mudo, impresso em bom papel,

e elegantemente brochado. Contem

cada numero variadissima secções, d'entre

as quaes destacar-mos, pela sua importância

a de historia patria, intitulada Historia da

invasão franceza em Portugal trabalho que

tem merecido os maiores elogios de toda a

imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente

desenvolvido, e alternadamente, as seguintes

secções. Agricultura anecdotas, antiguidades,

apontamentos historieos, arithmetica, assumptos

religiosos, astronomia bellas artes, botanica,

contos infantis, descobertas e invenções,

dicionario da biblia, estatistica, economia

domestica, geographia, historia natural, homens

illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral,

machinas, medicina, musica, Mythologia,

pensamentos, physica, poesia sciencias e artes,

etc. ormapdo no fim do anno um grosso

volume de 960 paginas, onde se encontram

reunidos apontamentos de todas as sciencias

constituido uma verdadeira Encyclopedia

facil de ser consultada por quem deseja

saber e instruir-se. Cada anno ou 12

numeros eguaes ao presente — 800 reis

Pagamento adiantado

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sportst Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religioes actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 reis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha risco de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—E. do Arsenal, 72, S.ª E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

60 REIS Directora: 100 REIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá nma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu typo. «Correspondencia:» Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrtes: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes:» Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todos as familias, etc., etc. «Segredos do tocador». «Coshina de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

Table with 2 columns: 1.ª edição, 2.ª edição. Rows include ANNO (52 numeros with 1:800 gravuras), SEMESTRE (26 numeros with 900 gravuras), TRIMESTRE (13 numeros with 450 gravuras).

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSE BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratica, descriptivo e historico, para 1900 (7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje torná-lo o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente se pôdem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração — Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.